

O jornal escolar: um construto para a formação humana integral

The school newspaper: a construct for integral human formation

Recebido: 16/11/2023 | Revisado:
26/06/2024 | Aceito: 26/06/2024 |
Publicado: 07/09/2025

Hugo Rivas de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1366-6912>

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Tocantins

E-mail: hugorivas1983@gmail.com

Rivadavia Porto Cavalcante

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6568-7910>

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Tocantins

E-mail: riva@ifto.edu.br

Marcelo Rythowem

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5819-3800>

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Tocantins

E-mail: marcelo@ifto.edu.br

Jair José Maldaner

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8288-6583>

Instituto Federal Educação, Ciência e
Tecnologia de Santa Catarina

E-mail: jair.maldaner@ifsc.edu.br

Como citar: OLIVEIRA, H. R.;
CAVALCANTE, R. P.; RYTHOWEM, M.;
MALDANER, J. J. O jornal escolar: um
construto para a formação humana
integral. **Revista Brasileira da Educação
Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 03, n.
25, p.1-20 e16434, set. 2025. ISSN 2447-
1801. Disponível em: <Endereço
eletronico>.



This work is licensed under a [Creative
Commons Attribution 4.0 Unported License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Resumo

Este artigo aborda a necessidade de uma formação humana integral para a compreensão e superação das condições alienadoras impostas na sociedade capitalista. Buscou-se analisar e discutir a funcionalidade e a eficácia de uma mídia comunicativa e interativa, um Jornal escolar – JE, como recurso pedagógico para a formação geral do educando. Recorreu-se aos aportes do materialismo histórico dialético e de estudiosos filiados a esta corrente teórico-conceitual. Utilizou-se o método de revisão de fontes teórico-pedagógicas e narrativas da literatura sobre a temática. O resultado indica que o JE propicia avanços na criticidade, no protagonismo, na construção e compartilhamento de saberes entre os estudantes, intra e extramuros da escola.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica; Omnilateralidade; Jornal escolar; Recurso pedagógico.

Abstract

This article addresses the need for comprehensive human education in order to understand and overcome the alienating conditions imposed by capitalist society. The aim was to analyse and discuss the functionality and effectiveness of a communicative and interactive medium, a school newspaper, as a pedagogical resource for the general education of students. We used the contributions of dialectical historical materialism and scholars affiliated with this theoretical-conceptual current. The method used was a review of theoretical-pedagogical sources and narratives from the literature on the subject. The results indicate that the JE provides advances in criticality, protagonism, and the construction and sharing of knowledge between students, both inside and outside the school.

Keywords: Professional and Technological Education; Omnilaterality; School newspaper; Pedagogical resource.

1 INTRODUÇÃO

O tema da formação humana integral ganhou força e maior abrangência na política educacional brasileira a partir do surgimento do Artigo 205 da Constituição de 1988. Ao longo dos três últimos decênios e meio, o tema em questão se tornou um discurso recorrente em textos de leis, decretos, diretrizes curriculares, entre outros. Atualmente, o tema tem feito parte da agenda de reformulação da educação básica, tal como textualizado nas competências e habilidades essenciais previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Em decorrência disso, nas escolas a temática está na ordem do dia e perpassa as discussões de educadores, com vistas a atualização da organização curricular dos projetos pedagógicos e do planejamento de ensino. Além disso, tem sido objeto de debate nos eventos acadêmicos em diversas áreas do conhecimento. Com a proeminência das mídias e redes sociais digitais, eventos acadêmicos no formato de *lives* e webinários têm atraído uma audiência bastante considerável em torno do tema em debates sobre a educação brasileira.

Com base no exposto, percebe-se que, apesar de o tema em questão ser recorrente em diversas instâncias sociais, testemunhamos o pobre avanço, até o momento, em termos de procedimentos didático-pedagógicos práticos para essa finalidade (Zen; Melo, 2016; Saviani, 2019). Principalmente, em tempos de execução de um projeto neoliberal que ainda se mostra como ameaça para uma educação transformadora e para a manutenção da igualdade social e da empregabilidade da classe trabalhadora. Nesse contexto, é imprescindível dar condições para que o ser humano possa combater a alienação presente na sociedade capitalista.

Dessa forma, acrescentam Moura, Lima Filho e Silva (2015, p. 1070) que é “possível e necessário plantar – e cuidar para que cresçam – as sementes da formação humana integral [...]”. Conforme esses literatos tem-se que “aproveitar as contradições do sistema capital”.

Segundo Marx (2004), para se ter uma formação humana integral é necessário que o homem rompa com as amarras do capitalismo, que haja a superação do trabalho alienado e da sociedade dividida em classes. Para esse filósofo, as relações humanas devem ter o trabalho como princípio educativo, que sejam baseadas na liberdade e que o homem tenha uma formação omnilateral.

Todavia, para que se avance na implementação dos postulados marxianos na educação, urge a construção de ferramentas pedagógicas interativas centradas no desenvolvimento da capacidade comunicativa-crítico-argumentativa, de forma a despertar a consciência crítica do estudante sobre sua condição humana e seu papel no contexto social onde vive, bem como sua autonomia na tomada de decisões, participação nas lutas sociais e na atividade do trabalho intelectual, tal como posto na escola unitária de Antônio Gramsci.

Nesta direção, uma pedagogia da divulgação dos saberes científicos, filosóficos e empíricos adaptados aos objetivos educacionais em um jornal escolar local de cunho educativo-crítico se mostra como uma ferramenta potencial, com vistas a prosseguir no caminho da educação omnilateral, propiciando o desenvolvimento de educandos de forma crítica e com liberdade de expressão. É um instrumento que pode possibilitar ao estudante reflexões sobre a realidade social ao qual está inserido, colaborando para que este seja protagonista na busca pelo conhecimento necessário

à sua vida pessoal e profissional. Estas assertivas encontram respaldo em Vieira e Abranches (2017) que apontam o jornal escolar como uma estratégia pedagógica de fácil implantação por ser uma tecnologia simples e acessível; tem grande relevância social, estimula a autonomia, a participação coletiva, a criticidade, o protagonismo e a construção de saberes pelos estudantes.

Partindo do exposto e das recentes demandas por alternativas metodológicas de implementação dos saberes escolares em âmbito da atual conjuntura de reformulação da educação básica, na construção desse artigo, o questionamento que moveu essa pesquisa foi: em que medida o jornal escolar educativo pode ser um instrumento para a formação integral dos estudantes? Buscou-se, então, colocar em pauta neste artigo estas duas temáticas, objetivando principalmente analisar, na literatura especializada em educação e de áreas afins, a funcionalidade e a eficácia do jornal escolar na formação geral do educando.

Além desta parte introdutória do artigo, sua estrutura está organizada em quatro tópicos. O tópico 2 discute bases teórico-conceituais sobre educação humana integral. O tópico 3 aborda sobre jornal escolar em obras da literatura especializada acerca da temática em questão. O tópico 4 discorre sobre a metodologia da pesquisa do trabalho. E o tópico 5 está dedicado à exposição dos resultados e à discussão destes, seguido das considerações finais do estudo realizado.

2 A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL

A formação humana é um tema que remete aos primórdios das relações sociais da humanidade. Nascemos desprovidos de conhecimentos sociais e esses vão sendo construídos a partir das relações humanas estabelecidas. Então, mesmo com saber vasto e avançado domínio tecnológico (em relação aos nossos antepassados), o processo humano formativo tem que ocorrer a cada geração.

Os humanos saem do útero como vidro derretido saindo de uma fornalha. Podem ser retorcidos, esticados e moldados com surpreendente liberdade. É por isso que hoje podemos educar nossos filhos para serem cristãos ou budistas, capitalistas ou socialistas, belicosos ou pacifistas (Harari, 2019, p. 18).

Seguindo essa linha de raciocínio, a formação humana é objeto de interesses, constituindo dominantes e dominados, pois como afirmou Francis Bacon ainda em 1620 (Fiolhais, 1996), o “saber é poder”! E o é não só sobre as transformações da natureza por nós provocadas, mas acerca da influência exercida sobre os demais seres humanos, principalmente através da exploração da força de trabalho (e do trabalhador).

Infelizmente, mesmo trabalhando duro, os camponeses quase nunca alcançaram a segurança econômica futura que tanto ansiavam. Em toda parte, brotaram governantes e elites, vivendo do excedente dos camponeses e deixando-os com o mínimo para a subsistência. Esses

excedentes de alimento confiscados alimentaram a política, a guerra, a arte e a filosofia. Construíram palácios, fortes, monumentos e templos (Harari, 2019, p. 111).

Nesse sentido e entendendo o trabalho como produção humana e a formação da pessoa como produto desse processo, Karl Marx é uma referência, pois foi a base de uma formação humana antagônica à formação “unilateral” provocada pelo trabalho alienado. O domínio do homem pelo homem é a base da sociedade capitalista, tão criticada por Marx.

Para Marx (2004), o homem deveria ter uma formação “omnilateral”, ou seja, deveria ser um ser completo, integral e não alienado. Um ser superior aos demais animais, pois além das diversas relações humanas com o mundo, é dotado de pensamento possuindo uma identidade e uma existência corporal.

O homem se apropria da sua essência omnilateral de uma maneira omnilateral, portanto, como um homem total. Cada uma das suas relações humanas com o mundo, ver, ouvir, cheirar, degustar, sentir, pensar, intuir, perceber, querer, ser ativo, amar, enfim todos os órgãos da sua individualidade, assim como os órgãos que são imediatamente em sua forma como órgãos comunitários, são no seu comportamento objetivo ou no seu comportamento para com o objeto a apropriação do mesmo, a apropriação da efetividade humana [...] (Marx, 2004, p. 108).

Desse modo, na visão de Marx, para se ter uma formação humana integral é necessário que haja uma profunda cisão com o homem limitado da sociedade capitalista. É fundamental que as relações humanas estejam pautadas na liberdade, na superação da sociedade dividida em classes, no trabalho como um princípio educativo e não um produto de exploração do e pelo homem, na coletividade como um parâmetro para as relações sociais, na suplantação do capital e da desalienação da propriedade privada. Enfim, baseadas na omnilateralidade (Marx, 2004).

Conforme Moura, Lima Filho e Silva (2015), um dos principais métodos do capitalismo é a separação. E a engrenagem fundamental desse sistema é educação classista, pois essa contribui com a dualidade do “trabalho intelectual” e “trabalho manual”, “cultura técnica” e “cultura geral”, “educação profissional” e “educação geral” e, conseqüentemente, formará sujeitos “unilaterais”.

Nesse contexto, acrescentam Zen e Melo (2016) que para abolir a divisão da sociedade em classes, ou seja, entre trabalhadores e intelectuais (onde os primeiros não detêm acesso ao saber), a educação é a ferramenta mais importante. Através dela rompe-se a barreira da unilateralidade para omnilateralidade, alcançando o homem integral.

Nessa conjuntura, Gramsci é um dos grandes autores que deixou um legado valioso sobre a educação que nos auxilia na construção de uma pedagogia crítica para formação humana integral. Martins (2021) afirma que Gramsci enxergava a educação como um processo de formação humana em todas as dimensões que o

reconhecem e está correlacionada com o as forças sociais existentes no contexto vivido.

Para Zen e Melo (2016), o papel da educação, na visão de Gramsci, é parte integrante do desenvolvimento da hegemonia cultural nas sociedades capitalistas burguesas e contribui significativamente para a formação de consciência revolucionária contra-hegemônica.

A escola tradicional era oligárquica, pois era destinada à nova geração dos grupos dirigentes, destinada por sua vez a tornar-se dirigente: mas não era oligárquica pelo seu modo de ensino. Não é a aquisição de capacidades diretivas, não é a tendência a formar homens superiores que dá a marca social de um tipo de escola. A marca social é dada pelo fato de que cada grupo social tem um tipo de escola próprio, destinado a perpetuar nesses grupos uma determinada função tradicional, diretiva ou instrumental. Se se quer destruir essa trama, portanto, deve-se evitar a multiplicação e graduação dos tipos de escola profissional, criando-se, ao contrário, um tipo único de escola preparatória (elementar média) que conduza o jovem até os umbrais da escolha profissional, formando-o entretanto como pessoa capaz de pensar, de estudar, de dirigir ou de controlar quem dirige (Gramsci, 1982, p. 136).

Gramsci critica a escola tradicional que não emancipava o ser humano, que não formava “homens superiores”. Reprova também a escola voltada para determinada classe social e para isso defendia uma escola única que pudesse dar uma formação geral para todas as pessoas. Com ela seria possível fazer com que o ser humano fosse preparado para “dirigir” e “pensar” sendo autônomo do seu processo formativo e de sua vida.

A escola unitária ou de formação humanista ou de cultura geral deveria se propor a tarefa de inserir os jovens na atividade social, depois de tê-los levado a certo grau de maturidade e capacidade, à criação intelectual e prática e a certa autonomia na orientação e na iniciativa. Do ensino quase puramente dogmático, no qual a memória desempenha um grande papel, passa-se à fase criadora ou de trabalho autônomo e independente; da escola com disciplina de estudo imposta e controlada autoritariamente passa-se a uma fase de estudo ou de trabalho profissional na qual a autodisciplina intelectual e a autonomia moral são teoricamente ilimitadas (Gramsci, 1982, p. 123).

A formação humana integral evidenciada através da escola unitária promove educandos mais desenvolvidos, pois são moldados pela ciência, tecnologia, arte, filosofia, entre outros. A cultura produzida pela humanidade ao longo do tempo passa a ser compreendida por esses aprendizes elevando seus níveis de consciência no sentido de promover ações que superam as contradições sociais (Martins, 2021).

Nesse sentido, a escola unitária defendida por Gramsci visa a construção de um ser humano que tenha condições de superar a realidade consumista contemporânea. Assim, a educação não é circunscrita a uma simples ferramenta de continuação da produção capitalista, pois esse sistema propicia uma formação unilateral (Duarte, Oliveira, Koga, 2016).

Dessa maneira, na sociedade capitalista o trabalhador carece ter conhecimentos para utilizar as ferramentas de produção, no entanto esses saberes são ofertados de modo “parcelado”, fragmentado e, assim, esse acaba por ser um cumpridor de tarefas, não compreendendo o processo como um todo. É necessário, uma formação politécnica, que esteja focada na pessoa humana, onde seja propiciada a aquisição de conhecimentos técnico-operacionais e dos fundamentos tecnológicos e filosóficos que regem o trabalho e que supere a dicotomia entre conhecimento profissional e conhecimento geral. Desse modo, conseguir-se-á uma formação humana integral (Saviani, 1989).

Todavia, conforme Maciel (2015), essa não é uma tarefa fácil, pois estamos inseridos em uma sociedade bastante desigual, baseada no consumismo e no individualismo, na qual se imagina que a ascensão social é alcançada com muito esforço e trabalho. Essa coletividade, carcomida de valores humanos, é fruto de convicções neoliberais, onde o “ter” é mais importante que o “ser”. Assim, formar plenamente cidadãos é um desafio de resistência como pode ser observado nas palavras de Frigotto e Ciavatta (2012).

A tarefa do desenvolvimento humano omnilateral e dos processos educativos que a ele se articulam direciona-se num sentido antagônico ao ideário neoliberal. O desafio é, pois, a partir das desigualdades que são dadas pela realidade social, desenvolver processos pedagógicos que garantam, ao final do processo educativo, o acesso efetivamente democrático ao conhecimento na sua mais elevada universalidade. Não se trata de tarefa fácil e nem que se realize plenamente no interior das relações sociais capitalistas. Esta, todavia, é a tarefa para todos aqueles que buscam abolir estas relações sociais (Frigotto, Ciavatta, 2012, p. 270-271).

Para Ramos (2014), a formação humana integral ocorrerá se tiver base na incorporação de todas as dimensões que compreendem o ser humano no processo educativo: trabalho, ciência, cultura, tecnologia. Nesse contexto, insere-se também a pesquisa como preceito pedagógico e o trabalho como princípio educativo. A autora defende que “o conceito de formação humana integral supere o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar” (Ramos, 2014, p. 94).

Enfim, é fundamental reconhecer que a formação humana integral abrange todas as dimensões do ser humano. Este processo envolve não apenas o aspecto social, mas também os aspectos ético, estético, político e outros relevantes. Para tal finalidade, é indispensável considerar todas as condições essenciais para promover a emancipação do cidadão.

2.1 O JORNAL ESCOLAR NA FORMAÇÃO DO EDUCANDO

A escola tem o compromisso de ensinar e promover o uso de recursos tecnológicos de maneira pedagógica. Isso é alcançado através dos temas do currículo escolar e quando a instituição estimula a postura protagonista do estudante no sentido de buscar aprendizagens (Beraldo, 2020).

A aplicabilidade dos recursos tecnológicos em sala de aula é fundamental, pois possibilita aos estudantes acompanhar e participar da evolução rápida e progressiva das tecnologias. Além disso, facilita o aprendizado de temas simples aos mais complexos, estimula a participação, pois a aula torna-se mais dinâmica e atrativa; e prepara melhor o jovem para a realidade do trabalho que, cada vez mais, necessita de conhecimentos tecnológicos (Pacheco; Pinto; Petroski, 2017).

Dessa maneira, a escola constitui-se como um espaço privilegiado para a construção do conhecimento, a formação de valores e concepções. É um ambiente em que se desenvolve, metodologicamente, um ensino que possibilita o conhecimento da realidade ao qual o aluno está inserido (Guidi, 2013).

Ademais, a escola carece desenvolver no discente a capacidade criadora, o senso crítico, a busca por novas e variadas informações, e por mais que ele consiga classificá-las, é necessário discriminar a veracidade dessas e, em um aspecto mais difícil, os interesses que estão ocultos (Almeida; Vagula, 2016).

Assim sendo, construir um jornal escolar é um importante instrumento de produção de saberes, sendo um componente articulador de práticas formativas, facilitando o processo de comunicação na escola. Provoca e estimula o desenvolvimento de potencialidades e habilidades dos estudantes, além de trazer para dentro da escola a cultura científica e tecnológica (Vieira; Abranches, 2017).

Sobreiro (2006) conceitua que essa ferramenta interativa é um meio de comunicação elaborado por um grupo de discentes, sob a supervisão da equipe pedagógica da escola. Acrescenta ainda, que o objetivo do jornal escolar é fazer com que os estudantes executem todas as funções necessárias à confecção de um jornal, como a definição da pauta, a divisão de tarefas, a coleta de material, a montagem das páginas e distribuição. Para este autor (2006):

Evidentemente, o jornal escolar não será profissional, nem terá objetivos de mercado. (...) O segredo de um bom jornal escolar é unir a criatividade das crianças e adolescentes em torno de uma novidade atraente (fazer um jornal), a partir de conceitos sólidos que permitirão chegar a bons resultados técnicos. Com espírito coletivo e vontade de todos, isso é plenamente possível (Sobreiro, 2006, p. 12).

O jornal escolar não deve ser reprodução de jornais de adultos; deve ser original (isso não impede que na sua gênese, observe-se diversos outros jornais para conceber o que se propõe). Para sua construção, necessita ter normas e leis próprias, que representem o universo da escola ao qual está inserido. Certamente, esse jornal terá imperfeições, mas terá a capacidade de abrir uma nova via de conhecimento do educando e de práticas pedagógicas (Freinet, 1974).

Em complemento, o jornal escolar é uma ferramenta pedagógica relevante e de simples implementação. É um recurso didático com grande potencial na formação de educandos produtores ao invés de meros consumidores. Além de fomentar um protagonismo nos estudantes, através de produção de conhecimento (Vieira; Abranches, 2017).

Nesse sentido, é fundamental salientar que um jornal é uma importante fonte de construção de conhecimentos, por isso é necessário desenvolver essa ferramenta de aprendizado em um ambiente escolar (Barros, 2018). Dessa forma, estimula nos alunos a consciência crítica, pois faz com que eles reflitam sobre a realidade socioeducacional em que estão inseridos.

O jornal escolar é um instrumento que promove a interação com toda a comunidade escolar. É um artefato sociointeracionista reconhecido globalmente por sua contribuição para o letramento, o desenvolvimento de competências socioemocionais e o envolvimento social dos discentes (PDE, 2016).

A efetivação do jornal escolar possibilita a divulgação das atividades que ocorrem cotidianamente na escola, podendo assim contribuir para a interação entre estudantes, professores e demais servidores da instituição. No desenvolvimento da proposta de um jornal escolar, a aprendizagem torna-se interdisciplinar e isso contribui para a troca de experiências e, conseqüentemente, a formação de saberes (Schiefelbein; Piovesan, 2013).

O jornal escolar, com suas diversas formas de interação, auxilia no desenvolvimento dos sujeitos, pois a comunicação está fortemente ligada ao processo formativo, chegando ao ponto de serem indissociáveis. A expressão “educomunicação”, bastante usada na atualidade, reforça essa narrativa. O grande pensador brasileiro Paulo Freire afirmava que seria inimaginável haver educação sem comunicação e essa junção vence o antidiálogo (Freire, 1987).

Com base na pedagogia freiriana, entende-se que a educação deve ser concebida como uma prática de liberdade, permitindo ao sujeito interagir de maneira autônoma, onde seu ponto de vista pode ser ouvido e debatido, mas não cerceado (Freire, 1987). Nesse contexto, a utilização do jornal escolar facilitaria tanto a busca pelo conhecimento quanto a emancipação do estudante.

2.2 REVISÃO DE PESQUISAS RELACIONADAS

Na construção deste subtópico, pautou-se pelo site de busca *Google Acadêmico*, pois é um mecanismo de fácil manipulação e condensa grande quantidade de trabalhos científicos. A expressão utilizada no campo de pesquisa do site em questão foi: “jornal escolar”, sendo relacionados apenas artigos científicos publicados nos últimos 10 anos. Tais artigos foram ordenados “por relevância”, ferramenta que permite pesquisar resultados mais citados, populares e/ou com melhor correspondência com as palavras-chave utilizadas. Para os fins desse trabalho, dos mais de trinta artigos pesquisados, atemo-nos, a seguir, sinteticamente nos enunciados que apontam o título, a autoria, a proposta e os resultados de nove artigos selecionados, conforme o Quadro 1.

Quadro 1: Revisão de resultados de pesquisas sobre o jornal escolar como recurso pedagógico.

Título	Autoria	Proposta	Resultados
1. O projeto didático do jornal escolar no ensino crítico da linguagem	Ruiz (2016).	O artigo analisa a construção do projeto didático para a produção de um jornal escolar nas aulas de Língua Portuguesa.	Os resultados apontam que o jornal escolar tem se mostrado uma ferramenta de ensino de linguagem enquanto prática social que promove o uso da língua em situações reais de interação social e provoca a participação social e crítica dos alunos frente aos problemas de contexto escolar e de suas vivências sociais e culturais.
2. Experiência de ensino de leitura por meio de jornal escolar	Oliveira ; Oliveira , 2021.	Pretende descrever uma experiência de ensino de leitura realizada em uma escola de ensino fundamental, tendo como principal recurso um jornal escolar produzido pelos próprios estudantes e seus professores.	Os resultados do estudo revelam que ações desenvolvidas pelos educadores na experiência relatada no artigo poderão fazer a diferença no que diz respeito ao pleno domínio da capacidade leitora.
3. O jornal escolar De Olho no Carva: uma experiência de ensino e aprendizagem de escrita.	Ruiz, 2017.	Este artigo analisa uma proposta de elaboração didática para a prática de produção textual escrita dos gêneros da esfera jornalística através do jornal escolar.	Os resultados apontam que os estudantes construíram os saberes requeridos para a compreensão/ produção textual dos gêneros editorial e notícia.
4. O jornal escolar como mídia contra-hegemônica – jornalismo de escola não modelado pelo jornalismo comercial dominante.	Bonini, 2017.	Neste trabalho é analisada a influência de jornais alternativos no processo de configuração midiática de um jornal escolar.	A construção do jornal escolar promove o envolvimento dos/as estudantes como sujeitos sociais e oportuniza o desenvolvimento de saberes para estudantes e mediadores.

5. Escrita criativa de um jornal escolar digital na escola rural.	Álvares; Arroyo, 2022.	Compreender as características criativas e didáticas na promoção da escrita em alunos do Ensino Fundamental de uma escola rural do departamento de Antioquia, Colômbia, durante a construção de um jornal escolar digital.	O jornal escolar digital é um motivador para a promoção e divulgação da escrita criativa dos alunos.
6. Autoria institucional no jornal escolar O Colegial – órgão dos alunos do Colégio Catarinense (1945-50).	Ruiz, 2019.	Discutir a constituição de autoria no jornal escolar O Colegial.	O jornal escolar O Colegial persuadiu seus interlocutores sobre a qualidade da formação educacional do Colégio Catarinense e silenciou a voz dos estudantes que fossem contrários aos valores dessa instituição educacional.
7. Escrita em ação: o jornal escolar e os modos de apropriação do conhecimento no Ensino Médio Técnico-Profissionalizante.	Brazil; Xavier, 2023.	Investigar o papel do jornal escolar como ferramenta de ensino no contexto do Ensino Médio Técnico-Profissionalizante, examinando os modos de apropriação do conhecimento através da escrita.	Através da escrita os estudantes desenvolveram habilidades de pesquisa, seleção e organização de informações, bem como a capacidade de argumentação.
8. O ensino de Língua Portuguesa através de um projeto de letramento: o jornal escolar.	Lino; Santana, 2018.	Apresentar uma proposta para o ensino de Língua Portuguesa baseada na perspectiva do letramento por meio do jornal escolar.	Constatou-se que pensar no ensino a partir das práticas sociais colabora com o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que a produção dos gêneros do jornal, relacionada a questões dos alunos e da comunidade, conferiu maior sentido no momento da produção.
9. O jornal escolar e a formação crítica do aluno do ensino médio:	Andrade, <i>et al</i> , 2015.	Apresentar as etapas vivenciadas na produção de um jornal escolar, junto a alunos da Escola Estadual de Ensino Médio Cristiano	Favorecer o contato de alunos e professores com a linguagem verbal humana em suas diferentes modalidades – orais e

desvelando possibilidades através de gêneros textuais.		Cartaxo, localizado em Cajazeiras – PB.	escritas – e usos – informativo-referencial, estético e metalinguístico.
--	--	---	--

Fonte: Elaboração própria dos autores.

Com base no Quadro 1, todos os artigos pesquisados com a temática do jornal escolar são recentes. Suas publicações, conforme o exposto, datam de 2015 a 2023. O que demonstra a recorrência ao jornal como recurso pedagógico para se trabalhar objetivos de formação humana em diferentes níveis de ensino (fundamental, médio e educação profissional) com múltiplos assuntos/conhecimentos de relevância social no processo educativo/formativo. Isso fica evidente na síntese dos resultados de cada artigo revisado.

O artigo 1 destaca os avanços na participação social e crítica dos alunos; o artigo 2 evidencia o domínio da capacidade leitora dos discentes; o artigo 3 dá visibilidade nos avanços na compreensão e produção dos gêneros textuais: editorial e notícia; o artigo 4 destaca o envolvimento entre os educandos e mediação dos saberes; o artigo 5 procura compreender as características criativas e didáticas na promoção da escrita; o artigo 6 da relevo à manipulação que pode ser feita a partir da mídia escrita; o artigo 7 dá ênfase ao papel do jornal escolar como ferramenta de ensino; o artigo 8 dá importância às práticas sociais para o letramento; o artigo 9 evidencia as etapas para a construção de um jornal escolar.

Contudo, na busca feita pela relevância do jornal escolar, evidenciou-se uma valorização deste recurso para o ensino propedêutico e apenas um dos artigos, o de autoria do Brazil e Xavier (2023), é voltado para a educação profissional e tecnológica. Entretanto, o jornal escolar enquanto mecanismo pedagógico de ensino e aprendizagem contribui para a implantação de práticas educativas e formativas direcionadas para o desenvolvimento de capacidades fundamentais para educação profissional e tecnológica.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Este trabalho trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica que utiliza uma abordagem qualitativa. Fez-se uma análise de referenciais teóricos (oriundos de livros, artigos e ensaios de periódicos, tese e dissertações em bibliotecas acadêmicas virtuais) que tematizam a formação humana integral a partir da utilização do jornal escolar centrado em uma perspectiva educativa crítica do sujeito-aluno e suas múltiplas possibilidades pedagógicas para o aprendizado estudantil.

Além disso, procurou-se, por meio do site de busca *Google Acadêmico*, construir uma revisão de pesquisas relacionadas a este estudo. O período da investigação ocorreu em novembro de 2023 e a expressão utilizada no campo de pesquisa do site em questão foi apenas: “jornal escolar”. Desse modo, houve-se também uma revisão narrativa de literatura.

Buscou-se estabelecer uma análise do desenvolvimento do jornal escolar visando à formação humana integral de estudantes, com fundamentação teórica em autores que defendem a formação educacional omnilateral. Para tanto, esse artigo discuti as possibilidades formativas e as conexões existentes provenientes da construção da ferramenta pedagógica em questão e da omnilateralidade.

O estudo realizado apoiou-se nos princípios de pensadores filiados à corrente sócio filosófica do método dialético de Karl Marx e Friedrich Engels que defendem a formação humana integral do ser social (Cf. Gramsci, 1982; Frigotto; Ciavatta, 2012; Ramos, 2010, 2014; Moura; Lima Filho; Silva, 2015; Saviani, 1989, 1999, 2019, entre outros). E de estudiosos que abordam o jornal escolar educativo como ferramenta pedagógica no processo formativo escolarizado (Cf. Freinet, 1974; Freire, 1979, 1987; Vieira e Abranches, 2017; Sobreiro, 2006, entre outros).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Há mais de cinco décadas, Célestin Freinet já afirmava que na educação a revolução é mais lenta e difícil do que em outras técnicas de trabalho. Para ele, o ser humano tem a propensão de impor às próximas gerações os mesmos métodos que o formaram, ou deformaram. Nesse sentido, a cultura tradicional continua insistentemente apoiada em um passado caduco travando as forças inovadoras que dinamizam o progresso (Freinet, 1974).

No entanto, o homem vem construindo e acumulando conhecimento ao longo da história e, mais recentemente no mundo contemporâneo, o saber tem sido moldado pela tecnologia. As novas e diversas práticas educacionais, principalmente, os métodos e estratégias de ensino, têm sido alvo de estudos científicos que objetivam o interesse do educando pelo conhecimento (Silva; Ribeiro, 2017).

Todavia é preciso observar que, “a educação escolar lida com o conhecimento enquanto constituinte das condições de liberdade intelectual e política” (Libâneo, 2005, p. 22). Esse autor ainda acrescenta que a formação humana envolve processos de desenvolvimento e aprendizagem através de intencionalidades e valores.

Segundo Moura, Lima Filho e Silva (2015), para alcançar a formação humana integral é necessário que aja uma educação acessível para todos e voltada para o trabalho, a cultura, a ciência, e a tecnologia. Desse modo, o processo educativo tem que convergir para a formação do ser em toda a sua totalidade.

Ao se discutir sobre formação humana, é imprescindível argumentar sobre a omnilateralidade. A educação omnilateral está intimamente relacionada com a emancipação dos sujeitos levando em consideração as dimensões que envolvem o ser humano. Nas palavras de Frigotto e Civatta (2012):

Omnilateral é um termo que vem do latim e cuja tradução literal significa ‘todos os lados ou dimensões’. Educação omnilateral significa, assim, a concepção de educação ou formação humana que busca levar em conta todas as dimensões que constituem a especificidade do ser humano e as condições objetivas e subjetivas reais para o seu pleno desenvolvimento histórico. Essas dimensões

envolvem sua vida corpórea material e seu desenvolvimento intelectual, cultural, educacional, psicossocial, afetivo, estético e lúdico. Em síntese, educação omnilateral abrange a educação e a emancipação de todos os sentidos humanos, pois os mesmos não são simplesmente dados pela natureza (Frigotto; Ciavatta, 2012, p. 265).

Nesse sentido, o jornal escolar pode ser uma alternativa de educação omnilateral, pois favorece o desenvolvimento de educandos promovendo uma consciência crítica e uma aprendizagem significativa e contextualizada. É um recurso que pode mobilizar uma série de ações que estimulam a ascensão do estudante propiciando uma formação enquanto ser participativo do contexto social ao qual está inserido (Cunha, 2008).

Uma educação crítica, voltada para a emancipação dos homens, é o caminho para a formação humana integral. Isso somente ocorrerá se houver a superação da alienação do ser humano. Nesse ponto, unem-se, dois grandes pensadores da humanidade, Paulo Freire e Karl Marx. Para o primeiro, “os homens fazem sua própria história. (...) O homem, e apenas ele, é o responsável por sua própria miséria. Ele construiu suas alienações e continua a perpetuá-la” (Marx, 2011, p. 25) e complementa Paulo Freire: “Alienados, não podem superar sua dependência incorporando-se à estrutura que é responsável por esta mesma dependência” (Freire, 1979, p. 39). Ambos, mesmo em diferentes contextos, denunciaram a alienação em que se encontram os sujeitos na sociedade capitalista.

Dessa maneira, o jornal escolar é um mecanismo que pode combater a alienação dos sujeitos, pois oferece liberdade de expressão e de pensamento, além de estimular o espírito de cidadania. Ademais, contribui significativamente para a formação de futuros cidadãos conscientes de suas liberdades democráticas (Sobreiro, 2006).

Assim sendo, o jornal escolar educativo pode estimular o diálogo entre a escola e os estudantes valorizando seus saberes. Tal como, potencializar métodos que busquem desenvolver a criticidade, o engajamento e o protagonismo dos educandos, que os empoderem e os façam repensar o contexto social, econômico, ambiental que estão inseridos (Antoniassi, 2014).

Nesse caminho, complementa Ramos (2010, p. 50), “o desenvolvimento de atividades relacionadas à ciência e à cultura, visando atender às necessidades e características sociais, culturais, econômicas e intelectuais dos estudantes” é fundamental para alcançar a formação humana integral. Nessa lógica, acrescenta Saviani (2019):

A educação escolar é o meio mais adequado para a apropriação, pelos trabalhadores, das conquistas históricas da humanidade que lhes aguçarão a consciência da necessidade de intervir praticamente para dar continuidade ao processo histórico conduzindo-o a um novo patamar. Mas essa formação histórica deve ser articulada com as ações coletivas sistematicamente organizadas (...) (Saviani, 2019, p. 5).

Tonet (2006), acrescenta que a educação teria que formar o homem integral. Para ele, uma formação realmente integral supõe que haja uma autentica humanidade, e para isso, é necessário a superação do capital.

Entretanto, Mészáros (2008), afirma que a educação tem servido ao projeto de ampliação do sistema do capital e de gerar e transmitir valores que autenticam os interesses dominantes. Esse autor afirma que a educação tem que cumprir a função de transformação, tem que romper os “grilhões criados pelo capital”.

No entanto, mesmo em um contexto em que a educação está a serviço do capital, o jornal escolar se mostra um recurso importante. Para Freinet (1974), o jornal escolar possibilita que o estudante manifeste sua indignação contra as limitações e a autoridade da escola. Esse autor ainda acrescenta que o instrumento pedagógico em questão é um forte aliado na garantia da liberdade de expressão e do espírito democrático.

Complementa Saviani (1999), que a escola funcionará bem se utilizar uma pedagogia articulada com os interesses populares e que os métodos adotados estimulem a atividade e iniciativa dos estudantes. Para isso, a escola precisa atender os interesses e ritmo de aprendizagem dos discentes sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos.

Tanto Tonet (2006) quanto Mészáros (2008), defendem que dentro de uma sociedade capitalista não haverá uma educação transformadora, pois irá contra o que é defendido por esse sistema. No entanto, Paulo Freire defende que é possível haver “educação para emancipação humana” mesmo em uma sociedade capitalista (Santana, *et al*, 2020).

Nessa conjuntura, o jornal escolar tem que ser inserido na prática educacional como uma ferramenta crítica às pedagogias hegemônicas. Tem que ser um instrumento que não reproduza as contradições da sociedade capitalista, proporcionando ao estudante uma liberdade de expressão e acesso igualitário ao conhecimento mesmo este sendo formado em uma educação desigual.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação humana integral tem que proporcionar a emancipação humana e, assim, sujeitos com capacidade de reflexão, autonomia e criticidade. Tem que ser omnilateral, politécnica e alicerçada no trabalho, na cultura, na ciência, na tecnologia, etc. Enfim, em todas as dimensões que envolvem o ser humano.

A educação pautada na formação humana integral não pode estar a serviço da expansão do capital e nem dos interesses escusos da classe dominante. A educação para a omnilateralidade tem que ser pública, igualitária, gratuita e laica. Tem que reconhecer o trabalho como princípio educativo e que este tenha valor material, mas também intelectual para o ser humano.

O jornal escolar é uma alternativa de educação omnilateral, pois favorece o enfrentamento da alienação presente na sociedade capitalista ao propiciar liberdade de expressão e de pensamento para os estudantes. Possibilita também a estes, a consciência crítica e uma aprendizagem contextualizada e significativa.

A produção do jornal escolar tem potencial para formar educandos mais conscientes e participativos, conhecedores de seus direitos e deveres. Com isso, colabora para a construção de uma sociedade mais igualitária, humana e democrática, onde a escola seja verdadeiramente um espaço de discussão do cotidiano e, principalmente, dos problemas que afligem os estudantes e suas famílias.

Além de tudo, o jornal escolar é um importante instrumento de produção de saberes, podendo estimular nos estudantes, a reflexão da realidade socioeducacional em que estão inseridos. Assim como, possibilita a iniciativa, o engajamento e o protagonismo dos educandos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Isabel Cristina. VAGULA, Edilaine. **Escola e tecnologia educacional: desafios contemporâneos**. 2016. TCC (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina, p. 44. 2016. Disponível em: <http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/2016%20Isabel%20Cristina%20de%20Almeida.pdf>. Acesso em: 07 mai. 2022.

ÁLVAREZ, Gerzon Yair Calle; ARROYO, Yolima Andrea Aguilera. Escrita criativa de um jornal escolar digital na escola rural. **Cuadernos de Lingüística Hispánica**, n. 40, p. 1-24, 2022. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/clin/n40/2346-1829-clin-40-1g.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2023.

ANDRADE, Aline. *et al.* O jornal escolar e a formação crítica do aluno do ensino médio: desvelando possibilidades através de gêneros textuais. **Revista Ao Pé da Letra**, v. 17, p. 151-164, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/pedalettra/article/view/231862>. Acesso em: 11 nov. 2023.

ANTONIASSI, Paula Isaias Campos. **O jornal escolar e a formação de alunos produtores de textos: análise de uma prática de letramento midiático em uma escola municipal de Florianópolis – SC**. 2014. Dissertação de Mestrado (Linguística), Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis. 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/128853/329530.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 07 jul. 2022.

BARROS, Marisa Aparecida Loures de Araújo. O jornal escolar como estratégia para desenvolver o pensamento crítico, a leitura e a escrita: uma proposta que transportou alunos e comunidade escolar para a França de 1968. **Bem Legal**, v. 8, n. 2, 2018. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/revistabemlegal/edicao-2018-2/jornal-escolar>. Acesso em 06 mai. 2022.

BERALDO, Patrícia. Mídia Digital. Produção de Jornal Eletrônico Escolar. **Revista UNINTER de Comunicação**, v. 8, n. 15, dez, 2020. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revistacomunicacao/index.php/revista/article/view/840>. Acesso em: 12 nov. 2023.

BONINI, Adair. O jornal escolar como mídia contra-hegemônica-jornalismo de escola não modelado pelo jornalismo comercial dominante. **Linguagem em (Dis)curso**, v. 17, p. 165-182, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ld/a/fjzPmW3MDNjzJFgTdTcGPzb/?format=html>. Acesso em: 05 out. 2022.

BRAZIL, Priscila Nunes; XAVIER, Manassés Moraes. Escrita em ação: o jornal escolar e os modos de apropriação do conhecimento no Ensino Médio Técnico-Profissionalizante. **VERBUM. CADERNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO**, v. 12, n. 2, p. 204-224, 2023. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/verbum/article/view/62848>. Acesso em: 11 nov. 2023.

CUNHA, Rosana Cristina Da. O jornal escolar: instrumento para a formação crítica e cidadã. **Intercâmbio**, v. 17, p. 496-514, 2008. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/view/3601/2362>. Acesso em: 20 mai. 2022.

DUARTE, Evandro Santos; OLIVEIRA, Neiva Afonso; KOGA, Ana Lúcia. Escola unitária e formação omnilateral: pensando a relação entre trabalho e educação. **XI ANPED**, Curitiba-PR, 2016. Disponível em: http://www.anpedsul2016.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/11/eixo12_EVANDRO-SANTOS-DUARTE-NEIVA-AFONSO-OLIVEIRA-ANAL%C3%A9CIA-KOGA.pdf. Acesso 06 jul. 2022.

FIOLHAIS, Carlos. Saber e poder ou a modernidade de Sir Francis Bacon. **Actas dos 3^{os} Cursos Internacionais de Verão de Cascais**, v. 2, p. 155-172, Câmara Municipal de Cascais - PT. 1996. Disponível em: https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/40922/1/saber_poder_modernidade_francis_bacon.pdf. Acesso em: 05 jul. 2022.

FREINET, Célestin. **O jornal escolar**. Lisboa: Estampa, 1974. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5941882/mod_resource/content/1/103273811-o-Jornal-Escolar-Freinet-07042011.pdf. Aceso em: 07 mai. 2022.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação**: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez e Moraes, 1979. Disponível em: https://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/Paulo%20Freire%20-%20Conscientiza%C3%A7%C3%A3o_pp.5-19.pdf. Acesso em: 11 jul. 2022.

_____. **Educação como prática da liberdade**. 23^a Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. Trabalho como princípio educativo. In: CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio. (Org.). **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica Joaquim Venâncio. São Paulo: Expressão Popular, p. 748-759, 2012. Disponível em: https://www.academia.edu/15087143/DICION%C3%81RIO_DA_EDUCA%C3%87%C3%83O_DO_CAMP_PDF_1_. Acesso em: 07 jul. 2022.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. 4. ed. Tradução Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982. Disponível em: <https://cesarmangolin.files.wordpress.com/2010/02/gramsci-os-intelectuais-e-a-organizacao-da-cultura1.pdf>. Acesso em 06 jul. 2022.

GUIDI, Janete Aparecida. O uso do jornal como suporte à aprendizagem. In: II Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação, IV Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, **Anais**. 2013. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/ANAI2013/pdf/9006_4660.pdf. Acesso em: 07 mai. 2022.

HARARI, Yuval Noah. **Sapiens: uma breve história da humanidade**. 47ª ed. Porto Alegre, RS: L&PM, 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. As teorias pedagógicas modernas ressignificadas pelo debate contemporâneo na educação. In: LIBÂNEO, José Carlos; SANTOS, Akiko. **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade**. São Paulo: Alínea, 2005. Disponível em: <https://www.fclar.unesp.br/Home/Graduacao/Espacodoaluno/PET-ProgramadeEducacaoTutorial/Pedagogia/capitulo-libaneo.pdf>. Acesso em 06 mai. 2022.

LINO, Ana Paula Silva; SANTANA, Andreia Cunha Malheiros. O ensino de Língua Portuguesa através de um projeto de letramento: o jornal escolar. **Signum: Estudos da Linguagem**, v. 21, n. 3, p. 424-447, 2018. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/34797>. Acesso em: 11 nov. 2023.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**; tradução: Isa Tavares. 2ª edição. São Paulo: Boitempo, 2008.

MACIEL, Cosme Leonardo Almeida. Educação integral: limites e possibilidades sob a hegemonia do capital. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 10, n. 20 jul/dez, 2015. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/2220>. Acesso em: 07 jul. 2022.

MARTINS, Marcos Francisco. Gramsci, educação e escola unitária. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 47, p. 1-18, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/X3MD3XtH4YVQfXndF DBDtwS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 06 jul. 2022.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2004.

_____. **O 18 de brumário de Luís Bonaparte**. Trad. Nélcio Schneider. São Paulo: Boitempo, 2011.

MOURA, Dante Henrique; LIMA FILHO, Domingos Leite; Silva, Mônica Ribeiro. Politecnia e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, n. 63, out-dez, 2015. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/v20n63/en_1413-2478-rbedu-20-63-1057.pdf. Acesso em: 10 jul. 2023.

OLIVEIRA, Antonio Ivanildo Bezerra De; OLIVEIRA, Sônia Maria Soares De. Experiência de ensino de leitura por meio de jornal escolar. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 2, p. 1-8, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/5706>. Acesso em: 05 out. 2022.

PACHECO, Mariã Aparecida Torres; PINTO, Leandro Rafael; PETROSKI, Fabio Roberto. O uso do celular como ferramenta pedagógica: uma experiência válida. XIII Congresso Nacional de Educação - EDUCERE; IV Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSE; VI Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente – SIPD/CÁTEDRA UNESCO. **Anais**. 2017. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24549_12672.pdf. Acesso em: 11 mai. 2022.

PDE – Plano de Desenvolvimento da Escola. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor. **Cadernos PDE**, v. 2, 2016. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_pdp_arte_unioeste_valdericelimacerem.pdf. Acesso em 08 mai. 2022.

RAMOS, Marise Nogueira. Ensino Médio Integrado: ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica. In: MOLL, Jaqueline., *et al.* **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

_____. **História e política da educação profissional**. Coleção Formação Pedagógica, v. 5. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. Disponível em: <https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2016/05/Hist%C3%B3ria-e-pol%C3%ADtica-da-educa%C3%A7%C3%A3o-profissional.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2022.

RUIZ, Tânia Maria Barroso. Autoria institucional no jornal escolar O Colegial – órgão dos alunos do Colégio Catarinense (1945-50). **Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso**, v. 14, n. 1, p. 150-170, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bak/a/kcQR533hkzNNx9YQSNM9jZs/?lang=pt>. Acesso em: 11 nov. 2023.

_____. O jornal escolar De olho no carva: uma experiência de ensino e aprendizagem de escrita. **Revista Linguagem em Foco**, v. 9, n. 2, p. 125-136, 2017. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/1583>. Acesso em: 05 out. 2022.

_____. O projeto didático do jornal escolar no ensino crítico de linguagem. **Caminhos em Linguística Aplicada**, v. 15, n. 2, p. 1-20, 2016. Disponível em: <http://periodicos.unitau.br/ojs/index.php/caminhoslinguistica/article/view/2025>. Acesso em: 05 out. 2022.

SANTANA, Rosimeiry Souza. *et al.* Educação e a formação humana: um estudo sobre a concepção de emancipação nos espaços educacionais. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 7, p.42282-42299, jul. 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/12482/10475>. Acesso em; 11 jul. 2022.

SCHIEFELBEIN, Tanara Lemes; PIOVESAN, Sandra. Dutra. **Jornal escolar: uma experiência na escola Hildebrando Westphalen**. 2013. TCC (Especialização em Mídias na Educação) – Universidade Federal de Santa Maria/RS. Cruz Alta, p. 19. 2013. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/731/Schiefelbein_Tanara_Lemes.pdf?sequence=1. Acesso em 07 mai. 2022.

SAVIANI, Dermeval. **Sobre a concepção de politécnica**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ. Politécnico da Saúde Joaquim Venâncio, 1989. Disponível em: <https://portaltrabalho.files.wordpress.com/2015/03/sobre-a-concepcao-de-politecnia.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2022.

_____. Entrevista com o professor Dermeval Saviani – a pedagogia histórico-crítica na atualidade. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 16, n. 2, p. 4-12,

abr./jun. 2019. Disponível em: <https://revistas.unoeste.br/index.php/ch/article/view/3121/2765>. Acesso em: 06 jul. 2022.

_____. **Escola e democracia: polêmicas do nosso tempo**. Campinas, SP: Autores Associados, 1999. Disponível em: <https://petpedufba.files.wordpress.com/2016/02/savianidermeval-escolaedemocracia.pdf>. Acesso em 05 mai. 2022.

SILVA, Juliane Aparecida de Melo; RIBEIRO, Janete Santa Maria. O jornal como ferramenta didática. RECIT, Medianeira, v. 8, n. 17, 2017. Disponível em: <https://revistas.utfpr.edu.br/recit/article/download/e-4770/pdf>. Acesso em: 07 mai. 2022.

SOBREIRO, Marco Aurélio. Jornal escolar: criatividade na sala de aula. 2006. Disponível em: https://issuu.com/bol022/docs/livreto_em_pdf. Acesso em: 08 mai. 2022.

VIEIRA, Sebastião da Silva; ABRANCHES, Sérgio. O jornal escolar e sua importância no processo de construção de saberes discentes. Revista Sapiência: Sociedade, Saberes e Práticas Educacionais, v. 6, n. 1, p. 109-126, jan./jul., 2017. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/sapiencia/article/view/7299/5061>. Acesso em: 10 mai. 2022.

TONET, Ivo. Educação e formação humana. **Ideação: Revista do Centro de Educação e Letras da UNIOESTE**, v. 8, n. 9, p. 9-21, 2006. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/852/721>. Acesso em: 07 jul. 2022.

ZEN, Eliesér Toretta; MELO, Douglas Christian Ferrari De. Gramsci, Escola Unitária e a formação humana. **Cadernos de Pesquisa**, v. 23, n. 1, 2016. Disponível em: <http://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/4628/2506>. Acesso em: 06 jul. 2022.